



Práticas geocartográficas na Educação Infantil: experiências do Estágio Supervisionado em Geografia

Jaqueline Moura dos Anjos¹
Rafaela de Almeida Pacheco²
Ivaneide Silva dos Santos³

© Geografia Grapiúna
2026



Este trabalho está
licenciado sob uma
licença [Creative
Commons Attribution
4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Aceito: 27/ 06/ 2026

RESUMO

As práticas geocartográficas na Educação Infantil têm ganhado atenção na formação do(a) licenciando(a) em Geografia nos últimos tempos, sobretudo durante os estágios supervisionados, como forma de compreender como os princípios, conceitos e temas desta ciência podem ser integrados à aprendizagem infantil, desde os primeiros anos de escolarização. Desta forma, como trabalhar com crianças pequenas os conceitos de espaço geográfico e paisagem a partir da cartografia? Este é o problema de pesquisa deste trabalho. O artigo aborda um relato de experiência com práticas de ensino geocartográficas realizada durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, localizado em Jacobina, Bahia. A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e bibliográfica, com emprego do Estudo de Caso, no qual a obtenção dos dados se deu por meio da realização de oficinas pedagógicas, com crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos, de uma Creche Municipal da cidade de Jacobina. As etapas do trabalho ocorreram no período de setembro a novembro de 2024, e os dados da pesquisa foram coletados a partir de registro fotográficos, diário de bordo dos encontros e dos planos das oficinas pedagógicas. Os resultados da pesquisa revelam que, práticas geocartográficas na Educação Infantil devem ser adaptadas às características cognitivas e sociais das crianças pequenas, priorizando atividades lúdicas e exploratórias que estimulem a percepção e linguagem espacial. Atrelado a isso, constatamos que uma formação docente adequada, um planejamento consciente e adaptação às necessidades das crianças, contribuem para a construção de conhecimentos e conceitos geográficos.

Palavras-chave: Formação docente. Cartografia escolar. Oficinas pedagógicas. Educação Infantil.

Geocartographic practices in Early Childhood Education: experiences from Supervised Geography Internship

ABSTRACT

Geocartographic practices in Early Childhood Education have gained attention in the training of Geography undergraduates in recent times, especially during supervised internships, as a way to understand how the principles, concepts, and themes of this science can be integrated into children's learning, from the first years of schooling. In this way, how can we work with young children on the concepts of geographic space and landscape using cartography? This is the research problem of this work. This article presents an

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9513-132X>. E-mail: jaqueline.mourada@gmail.com

² Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7378-0618>. E-mail: rafaelapacheco675@gmail.com

³ Doutora em Geografia, Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV. Professora da rede estadual de ensino - SEC-Bahia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5255-0608>. E-mail: issantos@uneb.br

account of an experience with geocartographic teaching practices carried out during the Supervised Internship in Geography II, of the Geography degree course at Bahia State University, Campus IV, located in Jacobina, Bahia. The research is qualitative, exploratory, and bibliographic, employing a case study, in which data was obtained through pedagogical workshops with children aged 4 to 5 years old at a Municipal Daycare Center in the city of Jacobina. The work took place between September and November 2024, and the research data was collected from photographic records, a logbook of the meetings, and the lesson plans of the pedagogical workshops. The research results reveal that geocartographic practices in Early Childhood Education should be adapted to the cognitive and social characteristics of young children, prioritizing playful and exploratory activities that stimulate spatial perception and language. In addition, we found that adequate teacher training, conscious planning, and adaptation to children's needs contribute to the construction of geographical knowledge and concepts.

Keywords: Teacher training. School mapping. Pedagogical workshops. Early childhood education.

INTRODUÇÃO

Na formação inicial de professores, muito se discute sobre questões ligadas à ética, metodologia, *práxis* docente, aos conhecimentos científicos e acadêmicos, mas é durante o Estágio Supervisionado⁴ que colocamos em prática toda a teoria ensinada em sala de aula, por este ser um momento em que temos um contato direto com o futuro campo de atuação profissional e também um espaço-tempo de pesquisa e reflexão. Desta forma, este artigo objetiva relatar as experiências do Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado no curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, localizado em Jacobina, Bahia, o qual tem como característica ser uma etapa da preparação do futuro professor, nesse caso de Geografia.

O componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, (ESG II) do curso de licenciatura em questão, possui uma carga horária de 105 horas, sendo que 35 horas são destinadas à regência nos espaços educativos. Conforme seu ementário, o ESG II destina-se a promover as regências de estágio em espaços educativos não escolares, em forma de oficinas pedagógicas. Porém, durante nossa experiência como estagiárias e professora supervisora/pesquisadoras foi possível acompanhar um espaço formal da Educação Infantil. Desta forma, diante da necessidade de abordagens geográficas para crianças, assim como de atividades de extensão da UNEB, a regência de estágio foi desenvolvida na Creche Municipal Olivia dos Santos, no bairro da Catuaba, na cidade de Jacobina, com crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos.

O tema escolhido para ser trabalhado nas oficinas do estágio foi pensado a partir

⁴ Ao longo do trabalho utilizaremos o significante “Estágio” ora com inicial maiúscula, ora com inicial minúscula, sendo que a primeira se refere ao “Estágio” enquanto componente curricular e a segunda ao “estágio” como prática de regência, desenvolvida no âmbito do componente curricular de Estágio Supervisionado.

de uma temática *geocartográfica*⁵, desenvolvida de uma forma lúdica, visando aproximar as crianças à cartografia e aos conceitos geográficos. Para tanto, elaboramos um projeto de intervenção pedagógica intitulada “O Mapa das aventuras geográficas”, com a intenção de abordar conceitos de espacialidade e paisagem, com o uso da cartografia, para que as crianças conseguissem construir conhecimentos, aprender e desenvolver o pensamento geográfico, desde os primeiros anos de ensino.

A pesquisa adotou a metodologia de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com emprego do Estudo de caso como método de investigação, no qual pesquisadores exploram fenômenos do mundo real em seus ambientes naturais, proporcionando uma oportunidade de explicar, explorar ou descrevê-lo, bem como se aprofundar nas complexidades de um caso específico, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (Yin, 2001). Desta forma, nosso problema de pesquisa girou em torno da questão: como trabalhar com crianças pequenas os conceitos de espaço geográfico e paisagem a partir da cartografia?

Objetivando responder a este problema de pesquisa realizamos oficinas pedagógicas com 23 crianças de 4 e 5 anos, as quais foram cuidadosamente planejadas e acompanhadas pela professora regente da turma, com o objetivo de sensibilizar os pequenos sobre a importância da orientação espacial e da localização no cotidiano, bem como o estudo da paisagem e o uso de mapas. Buscamos explorar o ambiente ao redor da creche, promovendo a autonomia das crianças e estimulando suas habilidades cognitivas e motoras, desenvolvendo atividades tais como: mapeamento do corpo, construção de maquetes, jogos de orientação espacial, caça ao tesouro, entre outras, e as crianças puderam identificar e nomear diferentes locais e objetos naquele ambiente. Essas experiências práticas foram essenciais para que os alunos-oficinandos conseguissem relacionar conceitos teóricos com a realidade que os cerca e interagir uns com os outros.

Vale ressaltar que a regência de estágio contou com uma carga horária de 35 horas, dividida em 7 encontros semanais, entre os meses de setembro a novembro de 2024. Nestes encontros foram trabalhadas temáticas que envolveram a exploração de conceitos básicos relacionados ao espaço geográfico, como direção, distância, formas e relações espaciais, leitura e produção de mapas, visando facilitar a realização de tarefas diárias e a navegação em ambientes conhecidos pelas crianças.

⁵ O significante *geocartográfica* é um neologismo, utilizado para referir-se à intersecção entre geografia e cartografia nas práticas de ensino para a construção de conhecimentos da espacialidade dos fenômenos e o desenvolvimento do pensamento geográfico.

Durante o processo de execução das oficinas as estagiárias foram chamadas deicineiras e as crianças de ofcinando(a)s. Na execução das prticas de ensino, adotamos os princpios da abordagem pedaggica na perspectiva de Paulo Freire (2004), pautada na autonomia, no dilogo e na transformao social, levando em considerao as vivncias e realidades dos participantes das oficinas, para acentuar o processo de aprendizado de maneira divertida, combinando ludicidade com uso de vdeos educativos e atividades prticas, para criar um ambiente estimulante de aprendizagem.

Para a realizao da experincia contamos com a contribuio dos pais dos alunos, que assinaram um termo de consentimento disponibilizado pela instituio de ensino, para uso de imagens e dados das crianas, visando manter a integridade dos participantes e preservao de identidade nas atividades desenvolvidas no mbito da creche. Durante as atividades do estgio de regncia foram feitos registros fotogrficos, dilogos com a professora regente sobre as prticas realizadas e anlise dos planos de oficina, os quais auxiliaram na obteno dos dados da pesquisa. Contamos tambm com pesquisa bibliogrfica e a contribuio de vrios autores para a fundamentao do trabalho de pesquisa.

As revelaes que emergiram da pesquisa apontam que, a experincia com oficinas pedaggicas com temticas geocartogrficas no Estgio Supervisionado em Geografia II, configurou-se como uma prtica significativa. Ao trabalhar em grupos, as crianas desenvolveram habilidades sociais importantes, como a comunicao e o respeito pelo ponto de vista do outro, demonstraram tambm autonomia na realizao das tarefas, assim como o desenvolvimento do pensamento geogrfico, reafirmando a importncia do uso da linguagem cartogrfica desde o incio da escolaridade, tanto na compreenso dos mapas, como no desenvolvimento de capacidades relativas representao do espao.

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO GEOGRFICO COM OFICINAS PEDAGGICAS

Considerando a Geografia como uma prtica social que ocorre cotidianamente, o pensamento geogrfico construdo desde tenra idade, a partir das vivncias e interaes das crianas no espao em que vivem. Nos anos iniciais da vida escolar, os alunos so ensinados a pensarem, a desenvolverem um olhar sobre a realidade (Cavalcanti, 2019), contemplando os diversos campos de experincias, nos quais as interaes e brincadeiras constituem eixos estruturantes e contribuem para a formao da identidade pessoal e coletiva, bem como o desenvolvimento integral das crianas (Brasil, 2018).

Neste processo, o trabalho com noções espaciais na Educação Infantil não se limita à memorização de lugares, mas envolve a descoberta, a exploração e a compreensão do mundo por meio das experiências concretas, que possibilitam as crianças a observar, explorar, questionar e representar o espaço, bem como serem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Segundo Lopes (2008, p. 68), as crianças são “agentes produtores do espaço que gestam e dão significados as suas espacialidades, construindo lugares, territórios e paisagens”.

Neste sentido, o pensamento geográfico, começa a se estruturar quando a criança percebe diferenças entre perto e longe, dentro e fora, grande e pequeno, assim como quando reconhece trajetos, identifica pontos de referência, compreende as relações entre pessoas e lugares, e pensam espacialmente. Para Cavalcanti (2019, p.96), o pensamento geográfico:

[...] ocorre continuamente nos sujeitos (estudantes), em processos de formação de conceitos geográficos (cotidianos e científicos: lugar, paisagem...) e no exercício articulado de raciocínios cognitivos genéricos (memorização, análise, síntese) e mais específicos para a Geografia (observação, comparação, conexão, descrição), que são representados de diferentes maneiras, articulados em diversas partes [...]

Conforme apontado pela autora, o pensamento geográfico não se refere à memorização de mapas e capitais; ele envolve a capacidade de analisar, interpretar e relacionar fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais que se manifestam no território. Pinheiro e Richter (2025, p. 46) acrescentam que “a paisagem, o mapa e os raciocínios geográficos desempenham um papel relevante no exercício do pensamento geográfico escolar”, e isso ocorre por meio da mediação didática, envolvendo esses três elementos na leitura e interpretação do espaço geográfico em sua complexidade. Para os autores:

A paisagem, concebida como o resultado dinâmico da acumulação sucessiva e ininterrupta do trabalho humano sobre a natureza no espaço, associa-se ao mapa, entendido aqui como uma linguagem expressa por signos (significantes e significados), apropriado para comunicar os elementos e processos presentes no espaço. Esse processo conecta-se, ainda, aos raciocínios geográficos, que funcionam como mecanismos operatórios do pensamento [...] (Pinheiro; Richter, 2025, p. 46).

Conforme o excerto dos autores, é fundamental tencionar o ensino destes três elementos - paisagem, mapas e raciocínio geográfico – na Educação infantil, por meio de uma abordagem integrada, lúdica e investigativa, devido à ausência da Geografia no currículo desta etapa de ensino. Assim, o pensamento geográfico pode ser potencializado na mediação docente, de maneira prática, criativa e participativa, e isso pode ocorrer por meio de oficinas pedagógicas.

As oficinas pedagógicas desempenham um papel fundamental no ensino de Geografia, pois proporcionam uma abordagem prática e interativa que auxilia a compreensão dos conceitos geográficos pelas crianças. Elas permitem que os opinandos explorem e experimentem noções de espaço, localização e orientação de maneira lúdica e significativa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças nessa faixa etária devem desenvolver habilidades relacionadas à percepção do espaço, à leitura de mapas e ao reconhecimento de elementos geográficos em seu cotidiano (Brasil, 2018).

As oficinas promovem a construção do pensamento geográfico ao estimular a curiosidade, a observação e a interpretação do ambiente. Por meio de atividades práticas, como jogos, explorações e a criação de mapas, as crianças são incentivadas a pensar criticamente sobre o espaço que habitam, que é essencial para a formação de cidadãos conscientes e informados. Este tipo de abordagem também contribui para a construção de competências que vão além do conteúdo geográfico, como a capacidade de trabalhar em grupo, resolver problemas e comunicar ideias. Sobre esta questão, Oliveira e Santos (2017, p. 2022) apontam que:

A adoção da oficina pedagógica como instrumento didático proporciona uma aprendizagem mais significativa, uma vez que requer um envolvimento maior dos participantes durante o processo de construção do conhecimento, de maneira mais dinâmica e interacionista.

Para as autoras a atividade dinâmica da oficina desenvolve o sentir, o pensar e o agir, na construção de conhecimentos, de maneira coletiva, no trabalho em grupo. Para tanto, é preciso que haja um planejamento adequado, levando em consideração os aspectos teóricos e epistemológicos na articulação com a prática.

Neste processo, consideramos que a formação docente é um aspecto crucial no desenvolvimento de práticas pedagógicas propositivas, especialmente no ensino de Geografia. Durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, tivemos a oportunidade de planejar e implementar oficinas pedagógicas que visam sensibilizar os opinandos sobre a importância da orientação espacial e da localização em seu cotidiano. Essas experiências práticas nos permitiram refletir sobre nossa atuação como futuros educadores e sobre a relevância de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

As oficinas foram planejadas, levando em consideração as diretrizes da BNCC, bem como as necessidades específicas dos opinandos. O planejamento das oficinas envolveu quatro momentos: sensibilização, reflexão teórica, produção coletiva e

avaliação. Essa articulação entre formação docente e prática pedagógica é essencial para garantir que as crianças desenvolvam habilidades e competências relacionadas ao pensamento geográfico, tais como a capacidade de entender e manipular informações espaciais, fundamentais para a interpretação do mundo ao nosso redor. Assim, buscamos promover um ambiente de aprendizagem que mobilizasse a curiosidade e a criatividade, ajudando as crianças a se tornarem mais aptas a compreenderem e interagirem no espaço geográfico. Sobre essa afirmativa Oliveira e Santos (2022, p. 88) sinalizam que:

O papel da Geografia está em permitir que o aluno desenvolva o seu pensamento crítico, e para que a leitura de mundo aconteça é necessário que se crie estratégias de ensino que não estejam pautadas numa decoração exagerada, da enumeração e da descrição de fatos isolados.

A afirmativa das autoras correlaciona com o pensamento de Lopes (2008), ao afirmar que as crianças são produtoras de culturas próprias, o que possibilita a transgressão/inversão/criação do espaço originalmente concebido, bem como uma leitura crítica de mundo e problematização da realidade. Neste processo, no ensino de Geografia, as oficinas podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento geográfico nas crianças. Vale elucidar que na Educação Infantil, as oficinas pedagógicas podem proporcionar práticas geocartográficas de maneira lúdica, investigativa, possibilitando que elas viagem pelo mapa das aventuras geográficas, tema de discussão da seção a seguir.

APROXIMANDO AS CRIANÇAS AO MAPA DAS AVENTURAS GEOGRÁFICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sabemos que na Educação Infantil as aprendizagens essenciais devem ser garantidas de forma lúdica, por meio do desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Nessa fase, o aprendizado acontece principalmente por meio de aventuras, brincadeiras, histórias, músicas e experiências práticas, nas quais, muitas vezes, os pequenos recorrem à representação de espaços reais ou imaginários.

Ao realizarmos atividades que envolvem uso e confecção de mapas, direções e a exploração do ambiente físico, é possível proporcionar uma aprendizagem significativa e divertida, auxiliando as crianças a se familiarizarem com conceitos importantes para o seu crescimento e desenvolvimento integral, tais como espaço geográfico e paisagem; assim como conceitos cartográficos como os de proximidade de longe, perto, em cima, embaixo, na frente, atrás, etc.

Por conseguinte, a realização de um trabalho docente que busca abordar “o mapa das aventuras geográficas”, com crianças de 4 e 5 anos, é de suma importância para o processo de construção da percepção espacial, além de ser uma temática que favorece a autonomia, a compreensão do espaço ao seu redor e o fortalecimento da capacidade de resolução de problemas no cotidiano. Desta forma, este foi o tema escolhido para a realização do Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de Geografia da UNEB, Campus IV, em forma de oficinas pedagógicas.

Compreendendo a importância da linguagem cartográfica para crianças, durante as oficinas, trabalhamos com temáticas, envolvendo noções básicas de orientação e localização, exploração espacial do ambiente escolar e do corpo, bem como construção de maquetes. De acordo com Pinheiro e Richter (2023), o estudo desses elementos contribui para a leitura do mundo e o entendimento das questões espaciais.

Durante a experiência docente, realizamos diversas atividades lúdicas como jogos de cartas, atividades corporais relacionadas ao solo, criação de cartazes, entre outras. Uma das atividades que mais encantou as crianças, foi a brincadeira de acertar a “Boca do lobo”, a qual consistiu num lobo interativo, elaborado a partir de uma caixa de papelão e que tinha um rosto expressivo e uma boca grande com um buraco, no qual as crianças tinham que jogar bolas dentro, utilizando a mão direita ou a esquerda, conforme solicitado pelasicineiras. Essa atividade foi essencial para o desenvolvimento da noção de lateralidade, ou seja, “[...] tomar consciência de seu predomínio lateral para a direita ou para a esquerda” (Almeida; Passini, 2006. p. 30).

Outra atividade que despertou o interesse dos participantes da pesquisa e intervenção pedagógica foi a canção “Pra Cima, Pra Baixo, Pro Lado”, do canal Do Ré Brinká, no YouTube, a qual foi cantada e dançada, desde o primeiro encontro, em que introduzimos os movimentos sugeridos pela música e, em seguida, sem a música, repetimos os movimentos, utilizando uma bola, promovendo a coordenação motora, a partir dos movimentos trabalhados no grupo, bem como a interação entre os participantes.

A Figura 1, a seguir, apresenta o momento em que as crianças realizavam os comandos para cima e para baixo da música, solicitado pelaicineira. Esta música, além de ser divertida e cativante, convida os pequenos a se movimentarem de maneira lúdica, imitando os gestos de diversos animais.

Figura 1 – Música noções de espaço “pra cima e pra baixo”



Fonte: Acervo Jaqueline Moura e Rafaela Pacheco, 13/09/2024.

Como podemos ver na figura 1, houve uma participação significativa dos opinandos nos comandos com o levantar e abaixar os braços. Considerando que a atividade musical é uma estratégia valiosa para engajar as crianças, essa metodologia se mostrou eficaz e foi aplicada em praticamente todos os encontros.

Outra atividade que destacamos como importante para a aprendizagem dos participantes foi a aula de campo, que proporcionou às crianças a oportunidade de explorar os arredores da creche. Com o intuito de motivar a curiosidade e a observação, cada criança teve a oportunidade de utilizar a câmera fotográfica, o que se tornou uma ferramenta poderosa para capturar os elementos que mais lhe chamavam a atenção na paisagem local. Durante essa exploração, as crianças foram incentivadas a observar atentamente, tanto os sons quanto as visões ao seu redor. Este exercício promoveu o desenvolvimento da percepção sensorial e incentivou a reflexão sobre o que viam e ouviam da paisagem. Ao clicarem as câmeras em objetos, plantas, animais ou mesmo em interações entre amigos, as crianças estavam praticando a observação crítica e aprendendo a valorizar os detalhes do seu cotidiano, desenvolvendo também raciocínios geográficos (Pinheiro; Richter, 2023).

A Figura 2, a seguir, apresenta o momento em que um opinando estava sendo conduzido a registrar a paisagem em seu entorno. A intenção da proposta pedagógica foi possibilitar que os participantes pudessem identificar e nomear diferentes elementos do espaço ao redor (como objetos, pessoas, plantas), desenvolvendo a noção de localização e direcionalidade. Enquanto caminhavam, conversamos sobre o que compõe o espaço

que habitamos, como as diferentes texturas, cores e formas das plantas, os sons dos pássaros ou o movimento do vento que compõem a paisagem.

Figura 2 – Registro da paisagem na aula de campo



Fonte: Acervo Jaqueline Moura e Rafaela Pacheco, data: 27/09/2024.

Como podemos visualizar na figura 2, a atividade de campo também se tornou uma oportunidade para as crianças serem protagonistas no registro da paisagem e aproveitamos para discutir conceitos geográficos fundamentais, como espaço geográfico, paisagem e a relação entre os elementos do ambiente, neste caso o escolar. Ao final da atividade, os opinantes puderam compartilhar por meio de desenhos o que registraram nas fotografias com os colegas e descrever o que haviam capturado.

Esse momento de partilha foi essencial para desenvolver habilidades de comunicação e expressão, permitindo que cada criança falasse sobre suas escolhas e experiências, reforçando a autoestima e o senso de pertencimento ao grupo. Essas observações ajudaram as crianças a se conectarem mais profundamente com o seu entorno e a compreenderem que elas também fazem parte da construção do espaço geográfico.

A oficina intitulada “Explorando nossa sala de aula, um mapa coletivo”, teve como objetivo desenvolver a percepção espacial das crianças, estimular o trabalho em grupo e a colaboração, identificar e nomear os principais objetos e móveis da sala de aula. No momento de reflexão teórica foi explicado sobre os pontos cardeais, orientação e localização, as crianças identificaram os pontos nos espaços da sala de aula e em seguida, observaram a disposição dos objetos como armários, mesas, cadeiras, quadro, lixeira,

etc.

Em seguida, realizamos um jogo de cartas, construído de forma colaborativa, utilizando os objetos disponíveis na sala de aula já observados pela turma. Desenhamos os objetos em cartas e os espalhamos pelo centro da sala. A proposta era que, cada afinando pegasse uma carta, observasse o que estava representado e buscasse o objeto correspondente, retornando-o ao local indicado na carta.

Vale salientar que os objetos representativos nas gravuras fazem parte do cotidiano das crianças, sobretudo da sala de aula, e a partir desse jogo, foi possível ensinar aos participantes algumas noções sobre lateralidade, através dos comandos dados com as cartas, por exemplo, em pegar o urso e colocá-lo embaixo da cadeira, ou um gato em cima da mesa, ou a bola ao lado da mesa. Todos os alunos participaram e gostaram da dinâmica, ficando evidente que essa atividade promoveu a observação, a memória e a localização espacial, reforçando a conexão entre os objetos e seus posicionamentos, ao passo que contemplou o campo de experiências proposto na BNCC “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, especificamente na habilidade EI03ET01 - “Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades” (Brasil, 2018. p. 51).

Após a aplicação do jogo, foi feito um trabalho coletivo de mapear esses objetos em forma de desenho. O intuito foi o de que as crianças aprendessem a identificar e representar a localização de cada um desses objetos e suas respectivas direções. a análise dos mapas elaborados pelos afinandos revela que eles conseguiram realizar a proporcionalidade dos objetos dispostos nos nas representações. O armário e o quadro da sala, maiores que as carteiras e mesas. Isso evidencia uma aprendizagem significativa no início da tarefa de mapear, que posteriormente pode se ampliar à tarefa de leitores conscientes da linguagem cartográfica, conforme apontado por Almeida e Passini, (2002).

Outra prática geocartográfica de grande importância para o desenvolvimento das representações do espaço geográfico foi a construção da maquete da sala de aula, com o uso de caixinhas de creme dental e papelão (Figura 3). Esta prática proporcionou aos participantes a pensarem tridimensionalmente, o que favoreceu o desenvolvimento de habilidades espaciais essenciais para a noção de localização e orientação, de posição, distância e proporção, de forma concreta e manipulável.

A figura 3 mostra, do lado esquerdo, o momento inicial de produção da maquete e os recursos utilizados e, no lado direito, a maquete já pronta, quando as oficinaira explicaram sobre a representação cartográfica da sala de aula em miniatura

correlacionando com o tamanho real do espaço estudado. Esta atividade contribuiu para fortalecer a percepção espacial das crianças, permitindo-lhes visualizar e entender a organização do ambiente ao seu redor de maneira mais clara e significativa.

Figura 3 – Maquete da sala de aula.



Foto: Acervo Jaqueline Moura e Rafaela Pacheco. Data: 18/10/2024.

Após a produção e leitura da maquete, elaboramos um cartaz interativo com perguntas que estimulavam a observação e a localização dos objetos de dentro da sala. As perguntas eram respondidas com imagens dispostas no cartaz, como por exemplo: "O que fica ao lado esquerdo da porta de entrada?" As crianças rapidamente identificavam o armário, o quadro, as carteiras, etc. e colavam a imagem correspondente. Esse tipo de atividade promoveu a interação e o engajamento, ao mesmo tempo em que reforçou os conceitos de localização e orientação, distância e ordem, de maneira divertida e acessível para as crianças.

A atividade exigiu que as crianças observassem cuidadosamente o ambiente ao seu redor, identificando e localizando elementos específicos, como o armário. Essa prática desenvolveu as habilidades de observação, dos opinandos que fizeram uma conexão direta entre a maquete, o cartaz e a realidade da sala de aula. Isso ajuda a solidificar a noção de localização e a entender a disposição dos objetos em um espaço que eles conhecem.

Essas dinâmicas e atividades foram fundamentais para o desenvolvimento dos participantes da oficina, proporcionando um aprendizado significativo e lúdico sobre orientação e localização, leitura e produção de mapas, maquetes, entre outras práticas

geocartográficas realizadas no Estágio Supervisionado em Geografia II. Ao final, as crianças puderam vivenciar uma deliciosa aventura geográfica, ao se familiarizarem com o uso do mapa, compreendendo de maneira prática e divertida como explorar e representar o espaço ao seu redor. Esse processo não só despertou a curiosidade e o prazer de descobrir novos caminhos, mas também ampliou a percepção espacial, tornando o aprendizado de conceitos geográficos mais concreto e acessível.

A jornada através do mapa se tornou, assim, uma experiência rica, que uniu conhecimento, criatividade e diversão, aproximando as crianças da fascinante aventura de se orientarem no mundo. Além das atividades práticas, disponibilizamos materiais impressos relacionados à localização e orientação, uma atividade para cada dia de encontro. Observamos que as crianças demonstravam grande entusiasmo por essas tarefas, refletindo um forte interesse pelo aprendizado, conforme apontado por Lopes (2008, p. 78): “[...] há momentos em que interpretam, reproduzem o espaço e seus objetos, e há momentos de criação, de invenção, transformando-os, reorganizando os princípios da forma, função, localização, organização, representação e outros, a partir de suas ações”.

A fala do autor contempla os resultados das oficinas, pois as ações dos oficinasandos, os registros das atividades em sala e as devolutivas da professora regente quanto à realização das oficinas pedagógicas revelaram que eles conseguiram absorver os conteúdos trabalhados, sendo evidenciado, sobretudo pela capacidade de recordar as atividades realizadas nas oficinas anteriores. A partir dessas práticas foi possível perceber a desenvoltura dos mesmos em relação aos conhecimentos geográficos que trabalhamos com a turma. Portanto, é de suma importância que seja dada atenção ao ensino de Geografia na Educação Infantil e permitir que as crianças tenham um contato direto com o estudo do espaço geográfico, das diferentes paisagens que elas vêm no cotidiano, e como essa realidade pode ser representada cartograficamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou elucidar a importância da Geografia na Educação Infantil e o trabalho com práticas geocartográficas que podem aproximar crianças pequenas de conceitos como espaço geográfico e paisagem por meio da cartografia. Ao longo da pesquisa com as crianças da Creche Municipal Olívia dos Santos a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de Geografia da

Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, com a aplicação do projeto de intervenção intitulado “O mapa das aventuras geográficas, foi possível constatar que, por meio de abordagens lúdicas e práticas, é possível trabalhar esses conceitos de forma acessível e significativa”.

O trabalho com as oficinas pedagógicas durante a regência de estágio proporcionou o envolvimento ativo das crianças, o desenvolvimento da percepção espacial e a apropriação dos conteúdos trabalhados, potencializando o pensamento geográfico. Através de dinâmicas como a construção de maquetes, o uso de mapas, jogos e brincadeiras, buscamos não apenas aproximá-las de conceitos geográficos, mas também proporcionar experiências significativas que favoreceram a compreensão dos aspectos que compõem as paisagens, assim como as formas de representação do espaço geográfico.

Conseguimos introduzir os conceitos de localização, orientação e, tridimensionalidade de maneira acessível e apropriada para a faixa etária, auxiliando a construção do pensamento geográfico, o qual foi trabalhado desde as ações de exploração do corpo quanto ao espaço vivido e concebido pelas crianças. Cada encontro foi uma oportunidade para observar o progresso das crianças, que, com curiosidade e entusiasmo, exploraram os conteúdos propostos. A troca de ideias e a colaboração entre os opinandos foram aspectos fundamentais que contribuíram para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo, onde cada um se sentiu à vontade para expressar suas opiniões e interagir com os colegas.

Os dados da pesquisa reforçam a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, neste caso em Geografia, ao permitir a articulação entre teoria e prática e o uso de metodologias ativas para o estudo da espacialidade dos fenômenos. O trabalho com oficinas pedagógicas contribui não apenas para o ensino de Geografia, mas também para o desenvolvimento integral das crianças, fortalecendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

A formação docente, que inclui conhecimentos teóricos e práticos, é essencial para criar ambientes de aprendizagem estimulantes e significativos. Ao planejar e implementar atividades como as que exploramos, os educadores podem vivenciar a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, música e ciências, de maneira lúdica e envolvente. Assim, o estágio se revela como uma etapa crucial na formação de educadores mais preparados e sensíveis às demandas do processo educativo, contribuindo para a construção de um ensino de qualidade.

Essas experiências denotam a importância de metodologias ativas e lúdicas na Educação Infantil, pois possibilitam que as crianças se tornem protagonistas de seu aprendizado. Acreditamos que, ao final das oficinas, as crianças saíram não apenas com um conhecimento mais aprofundado sobre a temática, mas também com memórias afetivas que contribuirão para sua formação como cidadãos críticos e participativos, compreendendo que aprender Geografia é uma aventura cotidiana.

Esperamos que o resultado deste trabalho faça sentido na vida das crianças que participaram, e proporcione um espaço-tempo de reflexão da prática pedagógica que realizamos, mas também para trabalhos futuros que se dediquem à questão de como trabalhar práticas geocartográficas na Educação Infantil, como aproximar crianças de conceitos geográficos de espaço, paisagem e mapas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ensino Médio. Brasília, DF, 2018.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

DO RE BRINKA. Pra Cima, Pra Baixo, Pro Lado. YouTube, 9 de junho de 2020. 01min40s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wYUeSGQZDk4>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LOPES, J. J. M. Geografia das crianças, geografias das infâncias: as contribuições da geografia para os estudos das crianças e suas infâncias. **Contexto & Educação**. v. 23. n. 79. p. 65-82, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1052/803>. Acesso em: 03. ago. 2026.

OLIVEIRA, M. G. M. SANTOS, I. S. Oficinas pedagógicas e aprendizagem significativa no ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia**. Recife, v. 5, n. 3, p. 85-105, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/84-105>. Acesso em: 03. ago. 2026.

PINHEIRO, I. A.; RICHTER, D. A leitura espacial do mundo por meio da paisagem, do mapa e dos raciocínios geográficos. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 45-55, 2023. Disponível: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/4035>. Acesso em: 03. ago. 2026.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.